

ANÁLISE DAS TAXAS DE INFECÇÃO EM FERIDA OPERATÓRIA PÓS-CIRURGIA LIMPA NO HCPA, ENTRE 2001 E 2012

Jhonatan Elvis Rizzi; Mariza Machado Klück; Jacqueline Oliveira Silva

Resumo: A ocorrência de infecção em ferida operatória está associada à significativa morbidade e mortalidade, aumenta o tempo de permanência no hospital após a cirurgia e acarreta maior custo no cuidado do paciente. Entre os pacientes com infecção em sítio cirúrgico que vão a óbito, 75% destas mortes estão diretamente relacionadas com este tipo de infecção. Devido a essas implicações, a taxa de infecção em sítio cirúrgico é utilizada como indicador de qualidade assistencial de hospitais. O objetivo deste trabalho é analisar como se comporta esse problema no HCPA, observando-se especificamente a taxa de infecção em ferida operatória pós-cirurgia limpa, no período entre 2001 e 2012. Esse tipo de cirurgia não envolve vísceras (trato gastrointestinal, genital ou urinário) e, portanto, tem baixo potencial de contaminação. A metodologia utilizada foi a coleta de dados do Sistema de Indicadores de Gestão do HCPA referentes ao número de cirurgias limpas, contaminadas e infectadas e as respectivas taxas de infecção. A seguir, analisou-se a evolução da taxa de infecção em ferida operatória pós-cirurgia limpa e comparou-se as taxas de infecção dos três tipos de ferida operatória por meio de gráficos. Como resultado, houve aumento significativo na taxa de infecção pós-cirurgia limpa de 2004 para 2005 (1,8% e 3,7%, respectivamente). A linha de tendência entre 2005 e 2012 foi crescente. O aumento verificado de 2004 para 2005 é explicado pela maior notificação dos casos que são diagnosticados durante o acompanhamento ambulatorial pós-alta, pois a partir de 2005 foi implantado o registro eletrônico e a marcação da existência ou não de infecção pós-cirurgia passou a ser obrigatória. Quanto à tendência crescente, mesmo analisando-se separadamente o período de 2005 em diante, possíveis causas seriam antissepsia inadequada por parte da equipe e erro na classificação do potencial de contaminação, como um procedimento no trato gastrointestinal, com alto potencial de contaminação, sendo erroneamente classificado como cirurgia limpa.

Palavras – chave: infecção em ferida operatória; cirurgia limpa; HCPA